

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

VANESSA ÁLYDA RIBEIRO SOUSA

**DIMENSÃO ESPIRITUAL E SENTIDO DA VIDA: INTERAÇÃO PARA
A LOGOTERAPIA DE VICTOR FRANKL**

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2018

VANESSA ÁLYDA RIBEIRO SOUSA

**DIMENSÃO ESPIRITUAL E SENTIDO DA VIDA: INTERAÇÃO PARA
A LOGOTERAPIA DE VICTOR FRANKL**

Trabalho de Conclusão de Curso - Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Bacharelado em Psicologia.

Orientadora: Prof. Dra. Maria do Carmo Pagan Forti

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2018

DIMENSÃO ESPIRITUAL E SENTIDO DA VIDA PARA A LOGOTERAPIA DE VICTOR FRANKL

Vanessa Ályda Ribeiro Sousa¹

Maria do Carmo Pagan Forti ²

RESUMO

O estudo buscou investigar acerca da dimensão espiritual e sentido da vida correlacionando com o vazio existencial. Apresenta uma síntese da teoria chamada Logoterapia desenvolvida por Victor Frankl. A pesquisa foi de cunho bibliográfico, descritiva e exploratória. O objetivo foi partilhar os conhecimentos acerca de como a dimensão espiritual e o sentido de vida, pilares da abordagem da logoterapia, participa na vida do sujeito enquanto processo evolutivo. Conclui-se, pois, que a logoterapia pode proporcionar a visão de que a existência nunca cessa de sentido, ela pode não indicar o sentido, mas, mostra-lhe que na existência humana há um sentido.

Palavras-chave: logoterapia; sentido da vida; espiritualidade; autotranscendência.

ABSTRACT

The study sought to investigate the spiritual dimension and the meaning of life correlating with the existential void. It presents a synthesis of the theory called Logotherapy developed by Victor Frankl. The research was bibliographical, descriptive and exploratory. The goal was to share knowledge about how the spiritual dimension and the meaning of life, pillars of the logotherapy approach, participate in the life of the subject as an evolutionary process. It follows, then, that logotherapy can provide the view that existence never ceases to mean meaning, it may not indicate meaning, but it shows that in human existence there is a meaning.

Keywords: logotherapy; sense of life; spirituality; self-transcendence.

¹Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. E-mail: vsousaribeiro2016@bol.com.br

²Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. E-mail: m.carmopagan@leaosampaio.edu

1 INTRODUÇÃO

Viktor Emil Frankl nasceu em Viena-Leopoldstadt, no ano de 1905 (FRAKL; LAPIDE, 2014). Sobreviveu a quatro campos de concentração nazista durante a Segunda Guerra Mundial, como prisioneiro (AQUINO, 2013). Permaneceu nesse regime por três anos, tendo sua família assassinada pelo regime nazista (SANTOS; BARBOSA, 2013). Formou-se em Medicina e Psiquiatria. Foi a partir desta experiência, associada à estudos e formações, que Frankl desenvolveu a Logoterapia, a terceira escola de Psicoterapia de Viena (LESLIE, 2013), fundamentando-a em três correntes filosóficas: a fenomenologia, o existencialismo e o personalismo.

Ao questionar a etimologia da palavra logoterapia encontra-se os termos gregos *logos* (λογότυπα) que significa sentido, e o termo terapia, (θεραπεία) como cura. Com estes dois termos, Frankl define a logoterapia como “cura através do sentido da existência humana” e também, “busca de significado pelo próprio homem à sua existência” (GOMES, 1992). Frankl, entende que todas as pessoas têm uma missão ou vocação durante sua existência, que dá, em última análise, o sentido e o significado do viver (ROEHE, 2005).

Gomes (1992) esclarece que o sentido buscado pelo homem, encontra-se em seu interior. Para este autor, trata-se de “uma vocação, um apelo, uma espécie de chamamento que nasce do íntimo de cada ser humano” (GOMES, 1992, p.28). A logoterapia é uma abordagem psicológica que objetiva auxiliar o ser humano a questionar-se, e buscar o sentido para sua vida, no que diz respeito aos questionamentos mais intrínsecos (FRAKL; LAPIDE, 2014).

A Logoterapia ainda está pouco difundida no Brasil, ela também é conhecida como a “Psicoterapia do Sentido da Vida” ou, ainda, a Terceira Escola Vienense em Psicoterapia (PEREIRA, 2008).

A primeira escola Vienense, a Psicanálise de Sigmund Freud, conjuga em sua teoria a vontade de prazer, e a segunda escola de Viena, a Psicologia Individual de Alfred Adler, fala sobre a vontade de poder (VEGA, 2016). Aquino, (2013, p.77) afirma que “Frankl, na verdade, teria subido nos ombros de seus mestres, Freud e Adler, para enxergar que o ser humano possui, além de uma vontade de prazer e de poder, uma vontade de sentido” e assim estrutura o que se convencionou chamar a Terceira escola vienense. Sua pedra angular, é o “sentido”, a qual se alicerça a visão de mundo subjacente à Logoterapia (PEREIRA, 2008).

A logoterapia enquanto teoria, está relacionada a uma antropologia que apresenta uma imagem de ontologia dimensional, ou seja, o homem visto não apenas na sua face biológica e psicológica, mas, em sua dimensão espiritual, isto é, o ser biopsicossocioespiritual, pois o homem não está reduzido às condições biológicas, sociais e psíquicas, o que indica de forma positiva o bem-estar e a saúde em uma totalidade. Sendo assim, a logoterapia é mais que propor técnicas em Psicoterapia, é ajudar a descobrir o sentido da vida (VEGA, 2016). Nessa visão o ser humano é observado em quatro dimensões fundamentais: a dimensão psicológica, a dimensão social, a dimensão somática e a dimensão noética ou espiritual que é definida como genuinamente humana (SANTOS; BARBOSA, 2013).

Nesta perspectiva a pesquisa feita objetiva partilhar os conhecimentos acerca de como a dimensão espiritual e o sentido de vida, pilares da abordagem da logoterapia, participa na vida do sujeito enquanto processo evolutivo. O objeto de estudo foi escolhido por observar-se na literatura, e nas vivências durante a prática acadêmica do curso de psicologia, uma possível perda de sentido da vida, vivenciada por algumas pessoas e até mesmo uma descrença que a sua vida tem algum sentido para existir. Este contato com o sofrimento observado no contexto prático, possibilitou a visão que certas pessoas experimentam um esvaziamento existencial.

O objetivo principal está em debater os conceitos da dimensão noética, que inclui a dimensão espiritual e sentido de vida trazidos pela Logoterapia, para com isso alargar a visão de um ser biopsicossocioespiritual e por consequência identificar a importância do desenvolvimento destes processos para a visão de mundo, assim como analisar as questões que envolvem a busca de sentido da vida trazidas pela terceira escola vienense, e como isso pode ajudar na vida das pessoas, tendo a intenção de também mobilizar o conhecimento acadêmico, muitas vezes preso apenas ao materialismo da ciência em uma visão mais humanista como Frankl (2008) procura desenvolver em todos os seus trabalhos.

Este artigo consiste em pesquisas bibliográficas com base descritiva e exploratória relacionadas à temática da dimensão espiritual e sentido de vida na abordagem da logoterapia, tendo como fontes: artigos, livros e revistas. A seleção da bibliografia se deu das palavras-chaves - dimensão espiritual, sentido da vida e logoterapia - que remetem ao objeto de estudo. As bases de dados científicos foram: BIREME, SCIELO, PEPSIC, GOOGLE Acadêmico e Livros utilizando fonte de dados e publicações adequadas ao tema. Os critérios de inclusão foram artigos na íntegra, publicações de 2005 a 2017, que acordassem no título os descritores supracitados, sendo descartados artigos inespecíficos à temática, resumos que não estivessem

condizentes com o foco da pesquisa ou estivessem indisponíveis na íntegra. A análise qualitativa do material coletado na literatura vigente foi realizada baseada em achados relevantes sobre o assunto.

2 LOGOTERAPIA

A logoterapia ou *terapia do sentido* acredita na humanização do homem e que ao assumir seu papel diante do mundo, este ser é convocado a descobrir que a liberdade responsável e consciente está em seu destino (GOMES, 1992). Dentro dessa abordagem Viktor Frankl desenvolve uma nova concepção de mundo e também do homem, ressignificando suas experiências no mundo e o significado dado a elas (AQUINO, 2013). O termo “Logoterapia” usado por Frankl para dar nome à sua teoria, tem origem da palavra grega “logos”, que tem como significado “sentido”, e é exatamente no sentido, sendo mais específico, o sentido da existência humana ou ainda melhor expressando, a busca desse sentido que dá luz à psicoterapia chamada de logoterapia (FRANKL, 2017).

Frankl (2008), foi discípulo de Freud e Adler, mas, desenvolve sua própria teoria por discordar que o homem seja impulsionado apenas pelo princípio do prazer, demonstrado na psicanálise freudiana ou vontade de poder enfatizado por Adler em sua teoria. Para este autor, encontrar o sentido da vida é sim a mola motriz da vida do homem. Em um diálogo com um médico, ocorrido na clínica em Viena, Frankl apresenta o seguinte relato:

Então, doutor, o senhor é psicanalista?", ao que respondi: "Não bem psicanalista. Digamos um psicoterapeuta." - Continuou ele: "Qual a escola que o senhor representa?" - Respondi: "É minha própria teoria. Chama-se logoterapia." - "Poderia o senhor dizer-me, numa única sentença, o que quer dizer logoterapia, ao menos qual a diferença entre psicanálise e logoterapia?" - "Sim", repliquei, "mas, em primeiro lugar, pode o senhor dizer-me com uma só sentença o que pensa ser a essência da psicanálise?" - Eis a sua resposta: "Durante a psicanálise o paciente precisa deitar-se num sofá e contar coisas que às vezes são muito desagradáveis de se contar." - Ao que retruquei imediatamente com o seguinte improviso: "Bem, na logoterapia o paciente pode ficar sentado normalmente, mas precisa ouvir certas coisas que às vezes são muito desagradáveis de se ouvir. (FRANKL, 2008, p.123)

No entanto como cita Frankl acima, esta descrição da teoria, a logoterapia, é uma forma mais descontraída a explicar naquele momento, sem a intenção de apresentar a técnica usada nas sessões clínicas, em toda sua abrangência, ou mesmo uma descrição científica do método.

A logoterapia enquanto psicoterapia é pautada em três pressupostos básicos que são abordados por Frankl (2017) separadamente, mas que encontra-se entrelaçados dentro da

vivência humana, são eles: a liberdade de vontade; a vontade de sentido; e o sentido da vida. Enquanto os dois primeiros serão explicitados nesse tópico, o último – o sentido da vida – receberá um tratamento diferenciado, abrindo-se um tópico específico, pela sua importância para este trabalho.

O primeiro pressuposto básico – liberdade de vontade – segundo Frankl não consiste apenas em uma resposta a estímulos ou pulsões como quer a psicanálise freudiana. Para a logoterapia o indivíduo responde de forma consciente, pois se trata de uma pessoa com responsabilidade e com capacidade de refletir sobre as questões que o mundo lhe propõe. Essa visão de responsabilidade, Aquino (2013) apresenta em forma de questionamentos como: a responsabilidade do indivíduo seria pelo que? Ou até mesmo diante de quem este ser se sente responsável? Isso Frankl (2017) ressalta que a própria pessoa é quem define e responde:

Afinal, a liberdade da vontade significa a liberdade da vontade humana, e esta é a vontade de um ser finito. O homem não é livre de suas contingências, mas, sim, livre para tomar uma atitude diante de quaisquer que sejam as condições que sejam apresentadas a ele. (FRANKL, 2017, p.26)

Portanto, essa liberdade que Frankl nos fala é limitada, pois na existência o homem sempre se depara com circunstâncias as quais ele não escolheu, mas ele ressalta que são exatamente essas situações que nos remetem a liberdade, e nos permite agir livremente (ROEHE, 2005), e continua, “não somos livres de nossas limitações, todavia temos liberdade para nos posicionar diante delas. Somos livres *“para algo”* e não *“de algo”* (p. 312). Portanto, toda liberdade demanda responsabilidade. O ser humano é o único dentre os seres que conscientiza-se de suas responsabilidades, portanto, pode ser livre (GOMES, 1992).

A vontade de sentido, o segundo dos pressupostos básicos, está relacionada à busca de sentido resultante de uma tensão existencial entre o que o sujeito é, e o que virá a ser (VEGA, 2016). A Logoterapia apresenta a vontade de sentido, como a sede existencial do homem, um sentido concreto a cada momento na vida ocasionando uma motivação primária da existência, dentro da Análise Existencial, esta pessoa em processo de psicoterapia é instigada e “provocada” a vislumbrar a si mesma enquanto “ser-consciente” e “ser-responsável”, olhando para a experiência em si e seus valores, sendo tão somente ela a figura única que detém a descoberta de sentido em sua vida (AQUINO, 2013).

Nesta perspectiva, Frank (2017) apresenta em sua teoria como vontade de sentido “o esforço mais básico do homem na direção de encontrar e realizar sentidos e propósitos” (p. 50). Dentro desta visão frankliana, a vontade de prazer e a vontade de poder derivam da vontade de

sentido, pois este autor nos fala que “tanto a felicidade como o sucesso constituem meros substitutos para a realização, e é por essa razão que tanto o princípio do prazer quanto a vontade de poder são derivados da vontade de sentido” (p. 50).

2.1 SENTIDO DA VIDA

O Sentido da vida se constitui o terceiro pressuposto básico da logoterapia. Este “sentido” não é algo abstrato, mas sim algo concreto, totalmente realizável (VEGA, 2016). Quando Frankl (2017) nos fala sobre o sentido da vida ele é contundente: ou a nossa vida tem realmente sentido ou não teria sentido algum viver, e continua, este sentido, tão essencial pode ser alcançado até os últimos momentos de nossa existência. Com isso, Frankl quer trazer para nossa visão um objetivo real e não utópico. Quanto a esse objetivo quem vem a dá o sentido da vida, ele insiste que deve ser encontrado e não atribuído: o sentido não tem a ver com atribuições, não é algo que escolho e sim um encontro, ele não pode ser criado, mas sim, deve ser descoberto (FRANKL, 2008).

A Logoterapia, nesta definição, busca encontrar sentido por meio da realização de três tipos de valores, que se constituem como seus pilares. Esta tríade consiste em: valores vivenciais, valores criativos e valores atitudinais, ou seja, vivenciando, criando e enfrentando o sofrimento inevitável. Esses três valores representam uma forma de ser e ver o mundo a ponto de mudar sua atitude diante da impossibilidade de mudar as circunstâncias (VEGA, 2016).

Os valores vivenciais estão relacionados com a liberdade de vontade, onde a pessoa é livre para escolher, como por exemplo livre para escolher um belo lugar para estar, ou quando a pessoa vivencia algo ou encontra alguém para amar, transcende ao seu próprio ser e se expressa por meio da contemplação estética (FRANKL, 2008). Frankl (2007) esclarece: “vivenciando algo ou encontrando alguém, em outras palavras, pode encontrar sentido não apenas no trabalho, mas também no amor” (p.103), sendo assim está relacionado “ao que o homem recebe do mundo, em termos de encontros e experiências” (FRANKL, 2017, p.91).

Os valores criativos correspondem, por exemplo, a vontade de criar algo de bom, interessante para se fazer neste belo lugar e encontrar algo que traga sentido. Assim, na medida que se cria uma obra e a confia ao mundo, seja ela de cunho artístico ou científico, como uma tela de pintura, é possível expressar uma capacidade especificamente humana, que estaria ligada a possibilidade de encontrar sentido através de uma obra criativa, podendo assim transcender a

si mesmo para algo no mundo (FRANKL, 2008). Neste sentido os valores criativos referem-se “o que o homem dá ao mundo, sob a forma de suas ‘obras’, de suas criações” (FRANKL, 2017, p.91).

Os valores atitudinais, são aqueles que dão um maior sentido da vida, Frankl (2007) nos fala daquelas situações nas quais não temos o poder de modificar, dadas situações que nos chamam sem ter sido por nos escolhidas. Ele ressalta que mesmo diante destas, temos a liberdade diante de nossa *atitude*, ou mudando a situação ou mudamos a nós mesmos através de um amadurecimento, “à atitude que se toma, à postura que se adota diante da vida, quando se é defrontado com um destino que não se pode mudar” (FRANKL, 2017, p.91). Sobre esses valores atitudinais, Frankl ainda comenta:

Isso é igualmente válido para os três componentes daquela “tríade trágica” constituída por sofrimento, culpa e morte: o sofrimento pode ser transformado em realização; a culpa em mudança e a transitoriedade da existência humana num estímulo para uma atuação responsável (FRANKL, 2017, p. 103).

Divergências na vontade do sentido, são observadas nas pessoas que têm recursos satisfatórios, boa condição socioeconômica e ainda assim, questionam o sentido da vida. Quando outras, que, mesmo em situações de extrema adversidade, são felizes e têm uma vida repleta de sentido (VEGA, 2009).

Observou-se que, sujeitos que não tinham nada, nem ninguém, ou seja, que não tinham um sentido para a vida, estavam fadados ao fim de sua existência. Acreditava-se que não poderiam sobreviver e sucumbiam rapidamente, física e psiquicamente, rumo ao fim. Porém, a sobrevivência não depende única e exclusivamente do sentido de vida. Acontece que, aquele que não tem ou não encontra sentido entrega-se avidamente ao fim do sofrimento. Já aquele que tem algo ou alguém para quem viver é capaz de resistir a qualquer sofrimento e até mesmo escolher dar a vida por seus ideais e valores (VEGA, 2016). Observa-se que o sofrimento nessa perspectiva pode possibilitar o encontro de sentido quando é visto como uma possibilidade de atitude (BARBOSA, 2013).

2.2 DIMENSÃO ESPIRITUAL

Frankl (2014), em sua teoria, a Logoterapia internaliza nas psicoterapias “a dimensão dos fenômenos especificamente humanos” (p.144): que seriam neste sentido uma autotranscendência e um autodistanciamento. Assim sendo a psicoterapia “procura acessar a

dimensão mesma da humanidade do homem, mobilizando as fontes disponíveis na *humanita do Homo patiens*” (p.145). Portanto, a logoterapia enxerga o ser humano como alguém em busca de sentido, mas sempre se responsabilizando com suas realizações (FRANKL, 2014). Essa abordagem busca uma superação ao psicologismo ao introduzir no processo psicoterápico a dimensão espiritual ou noogênica, assim designada “em distinção à biológica e à psicológica” (p.28). Quando Frankl atribui a terceira dimensão, a dimensão espiritual, o nome de “dimensão noogênica” ele o faz com a finalidade deste termo não ser entendido no sentido religioso, “ele sempre quis distinguir a espiritualidade (ou noogenia) da religiosidade” (PACCIOLA, 2015, P. 14).

A teoria frankliana busca fugir do reducionismo de um ser apenas biopsicossocial, “e integra o ser humano na unidade biopsiconoética” (AQUINO, 2013, p.43). Neste entendimento, Frankl situa mais uma dimensão, à qual ele atribui o que seria puramente humano, a dimensão espiritual. O indivíduo, nessa abordagem “possui um corpo (soma), uma psique, no entanto sua essência se encontra numa dimensão além: a dimensão noética/espiritual” (p.43). Assim, Frankl idealiza o ser humano vislumbrando toda uma totalidade, que não se resume apenas a corpo e alma, mas sim, em corpo alma e espírito (PACCIOLA, 2015). Diante dessa visão, a existência humana tem como característica uma convivência entre a unidade antropológica com a distinção espiritual. Em resumo, a existência humana é “unitas multiplex”, ou seja, uma unidade de multiplicidade (AQUINO, 2013). Neste caso, Viktor Frankl apresenta através da dimensão espiritual a unicidade humana, para ele esta “ não pode ser achada em suas faces psicológica, nem biológica, mas deve ser procurada em sua dimensão noológica, da qual o homem foi, de início projetado” (FRANKL, 2014, p.36).

Aquino (2013), traz uma observação entre homens e animais ele fala que a diferença poderia ser observada exatamente nesta dimensão espiritual, uma dimensão nova e qualitativa na qual o ser humano é capaz de valorar, decidir diante dos desafios e posicionar-se na vida. Podemos falar que a dimensão espiritual vem sendo considerada pela Logoterapia a dimensão mais subjetiva do homem, ela se encontra em uma posição superior as demais por abarcar as dimensões inferiores (FRANKL, 2017). Frankl esclarece: “ Ora, o prazer, mais do que a finalidade básica dos esforços humanos, é, de fato, o efeito da realização de sentido. O poder por sua vez, mais do que um fim em si mesmo, constitui, na verdade, um meio para um fim” (p.50). Frankl (2017), localiza o organismo psicofísico com herança genética. Já a dimensão espiritual ou noética, esta é intrasferível, “a vida tem um sentido, um sentido incondicional,

que se sustenta até o último momento, até o último suspiro, e de que até a morte de ser dotada de sentido” (p.198).

Em relação ao psíquico, Frankl ressalta que além de ser advindo de herança através da disposição genética, ele sofre ainda com influências do meio através da educação. Segundo os estudos de Frankl a hereditariedade seria responsável pelo físico, a educação exerce influência sobre o psíquico, já o lado espiritual, este deve ser realizado, vivenciado através de um auto realização (FRANKL, 2016).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória da humanidade perpassa por inúmeras vivências, o campo de concentração em que Viktor Frankl esteve presente durante quatro longos anos de sua vida pode ser equiparado a sociedade de hoje, onde é possível observar que, igualmente naquele contexto, hoje as pessoas perdem o sentido de sua vida e pior perdem a noção de que a vida tem algum sentido. Além de não entenderem o sentido da sua própria existência, elas desacreditam de que a vida tem sentido e que deve ter sim um sentido.

No entanto em seus estudos durante a criação de sua teoria, a logoterapia, Frankl observou que mesmo diante de todas as circunstâncias e da história de vida, pontuando principalmente aqueles fatos que independem da vontade, o ser humano vivencia o mínimo de liberdade humana. Em resumo: decidir isso ou aquilo é sim fruto de liberdade, é uma decisão interior. Fica evidenciado que em algum momento as pessoas levando em conta seus anseios mais intrínsecos, e sua força vital, decidem seguir um caminho ou outro. Que fique claro que uma vida com sentido não é jamais uma vida sem sofrimento, muitas vezes é através do sofrimento que um sujeito consegue ter um panorama e descobre o verdadeiro sentido.

Durante essa busca de sentido da vida uma pergunta deve ser feita para si mesmo: “O que só você pode fazer? ”, essa indagação pode direcionar a situações concretas, seria uma possibilidade de colocar-se diante da vida, e entender um sentido à medida que abraça as circunstâncias que se apresentam. Neste contexto, uma das orientações dadas por Victor Frankl era abandonar o pensamento de “porque isso aconteceu comigo” e perguntar-se “porque vale a pena viver” e “o que eles acreditavam que a vida pedia de si”. A logoterapia baseia suas técnicas em que o maior objetivo do homem é encontrar o sentido da vida, e que este encontro se constitui a mais poderosa força do ser humano, neste sentido Frankl cita uma frase de Friedrich

Nietzsche “ Aquele que tem um porquê para viver pode suportar quase qualquer como”. Neste sentido a dimensão espiritual situa-se como uma autotranscendência, através dela pode se alcançar a descoberta de um para que viver.

Na atualidade, vivencia-se uma sociedade onde é conjecturado como propósito de vida o sucesso profissional e a satisfação imediata dada pela conquista das coisas materiais, muitos não se questionam quanto ao significado da vida. Deste modo, não é surpreendente que tenham que lidar com o vazio existencial ou falta de sentido para suas vidas, isso pode ser um fator que conduz a depressão e dependência química, como exemplo, seja esta vivenciada por medicamentos ou outras substâncias. Para a logoterapia é importante buscar em cada situação os valores criativos, experienciais e atitudinais, pois a única coisa que não pode ser retirada da existência humana é o caminho a se escolher como resposta a vida. A última liberdade, que não é negada, é a escolha de atitude diante de qualquer circunstância.

Diante desse cenário acredito que a adesão de uma visão significativa da vida, onde profissionais da área de saúde consigam passar isso aos seus pacientes e ajuda-los nas aspirações humanas seria de grande contribuição, pois o “vazio existencial” se nivela como um desafio hoje para a psiquiatria e psicologia, e estes profissionais podem possibilitar um acolhimento digno e pautado no respeito. É possível observar tanto na vivência, como em relatos e na literatura atual sobre o assunto que cada vez mais pessoas se queixam de um sentimento de vazio ou uma falta de sentido para sua existência, esse vazio existencial, Aquino (2013) fala que “se manifesta por meio do tédio, da falta de interesse, e da indiferença, o que pode ocasionar transtornos psicossociais (p.69) isso poderia derivar da transformação social onde a tradição seguida pelas gerações hoje é descartada, não direcionando mais a vida do sujeito.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Thiago Antonio Avellar de. **Logoterapia e análise existencial** : uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2013.

FRANKL, Victor Emil. **A vontade de sentido**: fundamentos e aplicações da logoterapia. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2017.

FRANKL, Victor Emil; LAPIDE, Pinchas. **A busca de Deus e questionamentos sobre o sentido**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

FRANKL, Victor Emil. **Em busca de sentido**: Um psicólogo no campo de concentração. Petrópolis. 25.ed. São Leopoldo: Sinodal ; Petrópolis: Vozes, 2008.

FRANKL, Victor Emil. **A presença ignorada de Deus**. 15. ed. São Leopoldo: Sinodal ; Petrópolis: Vozes, 2014.

FRANKL, Victor Emill. **Teoria e Terapia das Neuroses**: introdução a logoterapia e à análise existencial. 1. ed. São Paulo: É Realizações, 2016.

GOMES, José Carlos V. **Logoterapia: A psicoterapia Existencial Humanista de Viktor Emil Frankl**. 2.ed. São Paulo. Loyola, 1992.

LESLIE, Robert C. **Jesus e a logoterapia**: o ministério de Jesus interpretado a luz da psicoterapia de Viktor Frankl. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2013.

PEREIRA, Ivo Studart. Mundo e sentido na obra de Viktor Frankl. **Psico**, v. 39, n. 2, p. 8, 2008.

ROEHE, Marcelo V. Revendo ideias de Viktor Frankl no centenário de seu nascimento. **Psico**, v. 36, n. 3, p. 9, 2005.

SANTOS, Fernanda Polidoro; BARBOSA, Jéssica. Espiritualidade e Sentido de Vida. **Revista Logos & Existência: Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial**, v. 2, n. 1, 2013.

VEGA, Veridiana da Silva Prado. Espiritualidade na Psicologia de acordo com a Logoterapia: A dimensão noética e a busca de sentido. **Psicologia, Espiritualidade e Epistemologias Não-Hegemônicas**. 1. ed. São Paulo, Conselho Regional de Psicologia SP - CRP 06, 57-62 p.2016.